

População com menos de 30 anos lidera

O índice de migração para o Distrito Federal não só caiu como também houve uma mudança no perfil do migrante. Enquanto na década de 1970/80, os que aqui chegaram estavam concentrados nas idades com maior participação no mercado de trabalho e mulheres no período fértil, o que elevou o potencial de crescimento populacional do DF, na década seguinte foi registrada migração extremamente jovem, com 77% dos homens e 82% das mulheres com idades abaixo dos 30 anos. Na última década teve au-

mento, ainda, a saída do DF para outros estados, principalmente na faixa etária de 30 a 34 anos, faixa que registrou mais saída que chegada. A partir de 35 anos, o saldo entre os que chegaram e saíram zerou, com números equivalentes.

Entre as 400 mil pessoas que chegaram à cidade na década de 70/80, o número de mulheres era pouco maior que o de homens — 217.054 contra 181.882. Na década seguinte, o saldo feminino foi quase o dobro do masculino — 61.450 contra 33.649. Em 1980, do total

de 312.078 pessoas entre zero e nove anos de idade, 75.311, ou 24,13% constituíram o efeito indireto da migração, ou seja, eram filhos de pessoas que vieram morar no DF. Em 1990, o efeito indireto baixou de 75.311 para 14.507. Entre os migrantes da última década, houve um declínio de 47% entre os homens e de 38% entre as mulheres.

Vegetativo — Outra diferença apontada pelo estudo sobre a migração para o DF nas duas últimas dé-

cadadas é o aumento significativo no percentual dos migrantes naturais do Maranhão, Bahia e Piauí e uma sensível queda entre os que vieram de Minas Gerais e Goiás. “O resultado aponta não somente uma queda da entrada de migrantes, mas também uma elevação da saída”, disse o coordenador do Núcleo de Estudos Populacionais da Codeplan, Duval Fernandes. Segundo a conclusão do estudo, “a manter a tendência de diminuição do fluxo migratório, o crescimento do DF passará a depender cada vez mais do crescimento vegetativo”.